

MANUAL DE REDAÇÃO

COMITÊS DA BACIA

HIDROGRÁFICA DO RIO DOCE



CBH-DOCE



CBH-PIRANGA/MG



CBH-PIRACICABA/MG



CBH-SANTO ANTÔNIO/MG



CBH-SUAÇUI/MG



CBH-CARATINGA/MG



CBH-MANHUAÇU/MG



CBH-GUANDU/ES



**CBH-SANTA
MARIA DO DOCE/ES**



**CBH-PONTÕES E LAGOAS
DO RIO DOCE/ES**



**CBH-BARRA SECA E
FOZ DO RIO DOCE/ES**

ÍNDICE

1. Apresentação	4
2. Padrão documentos.....	5
3. Redação e estilo.....	6
I. Aspas	6
II. Siglas dos Comitês	6
III. Plural da sigla CBH	7
IV. Siglas de demais órgãos e instituições.....	7
V. Títulos de livros, filmes, artigos publicados em periódicos, programas de TV	7
VI. Rimas.....	7
VII. Estrangeirismos.....	8
VIII. Numerais.....	8
IX. Expressão das horas	8
X. Emprego de maiúsculas X minúsculas	9
XI. Unidades de medida.....	12
1. Nome	12
2. Unidade composta	12
3. O grama	12
4. Prefixo quilo	12
5. Medidas de tempo	13
XII. Tautologias	13
XIII. Uso de artigo antes dos nomes dos Estados brasileiros	14
XIV. Nome de cidades	14
XV. Uso de vírgulas.....	14
1. Emprego da vírgula no período simples	15
2. Emprego da vírgula no período composto	16
2.1. Período composto por coordenação	16
2.2. Período composto por subordinação	16
3. Vírgula antes de e	17
4. Vírgula facultativa	17
XVI. Emprego dos pronomes demonstrativos	17
XVII. Emprego do infinitivo.....	19

XVIII. O infinitivo impessoal	20
XIX. O infinitivo pessoal	22
4. Dificuldades da Língua Portuguesa	24
I. Ter que ou ter de?	24
II. O uso do mesmo	24
III. Uso dos pronomes relativos	26
IV. Uso dos porquês	29
V. Abaixo-assinado / abaixo assinado	30
VI. A fim de / afim	30
VII. A anos / há anos	30
VIII. Há muito tempo / a	30
IX. Acerca de / há cerca de	31
X. Aonde / onde	31
XI. Entre mim e você / Entre eu e você	31
XII. Beneficência / beneficente	31
XIII. Meia-noite / meio-dia	32
XIV. Câmara / câmara	32
XV. Discriminar / discriminar	32
XVI. Ao encontro de / de encontro a	32
XVII. Estresse / stress	32
XVIII. Menor / de menor	32
XIX. Haja vista	33
XX. Mau / mal	33
XXI. A princípio / em princípio	33
XXII. Fluído / fluido	34
XXIII. Ao invés de / em vez de	34
XXIV. Nível	34
XXV. Perda / perca	34
XXVI. Para mim / para eu	34
XXVII. Crase	35
5. Palavras de difícil grafia	38
Referências	40

1. APRESENTAÇÃO

Antes de tudo, escrever bem é comunicar-se com simplicidade e leveza.

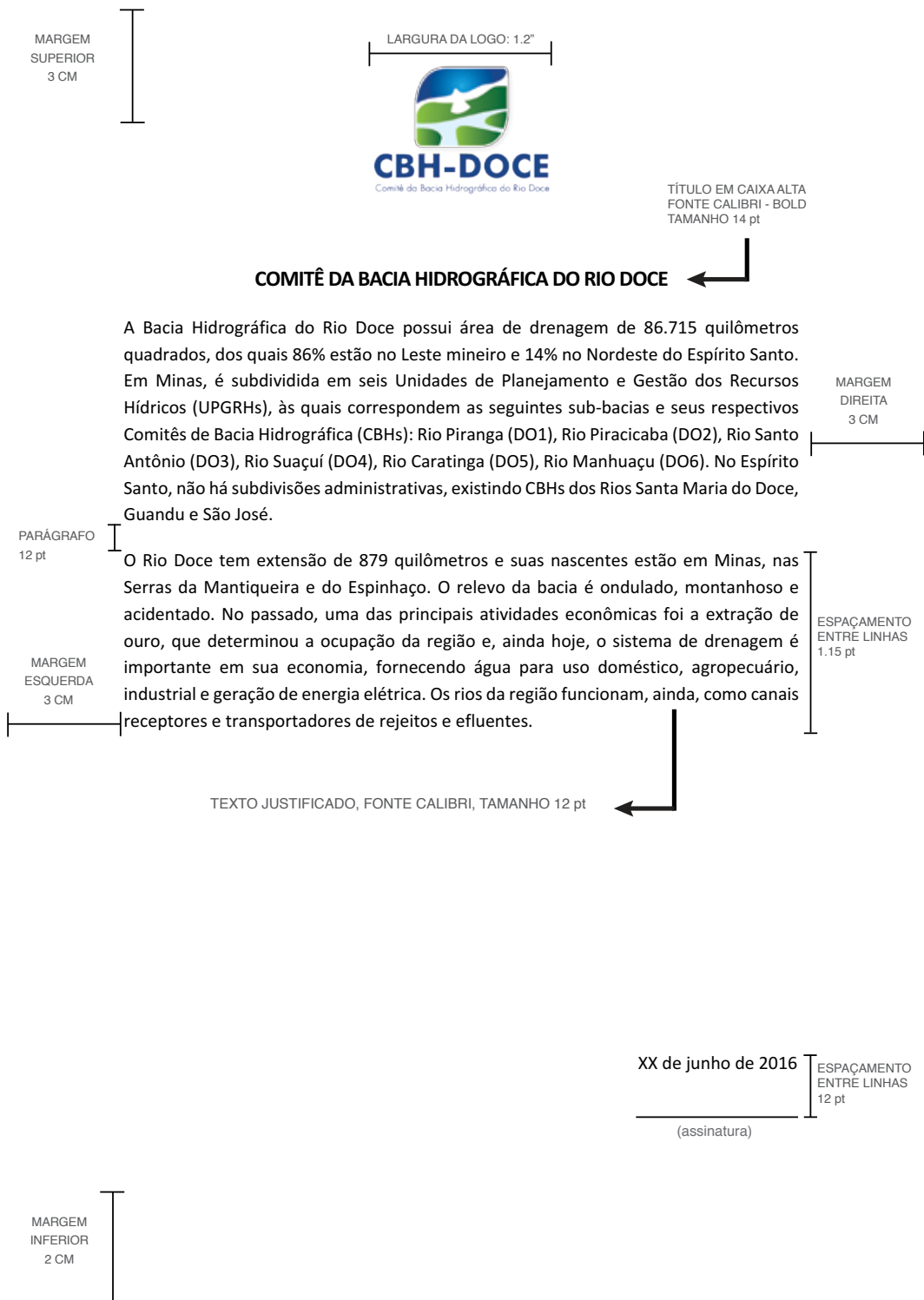
Sabemos que a concepção de erro é bastante flexível: depende da intencionalidade de quem comunica, do meio em que a mensagem será veiculada, do destinatário a quem se dirige. Portanto, concluímos que escrever bem é produzir sentidos. E essa tarefa exige esforço, estudo e treinamento constantes.

Com este manual, os Comitês da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBHs) pretendem ajudá-lo em alguns aspectos:

- Sanar as dúvidas mais cotidianas.
- Estabelecer um estilo próprio no que tange a determinadas estruturas.
- Estabelecer padrões para o processo de produção textual de todos os Comitês.

2. PADRÃO DE DOCUMENTOS

Para padronizar os documentos dos comitês, dando unidade a toda a bacia e garantindo a certa utilização das marcas, foi criado um modelo de documento que deve ser utilizado por todos. Siga as orientações abaixo.



3. REDAÇÃO E ESTILO

Assim como a língua portuguesa possui regras, a linguagem institucional também tem normas que devem ser respeitadas na hora de se elaborar os textos, sejam para um relatório, correspondência, e-mail ou publicação.

Fique de olho nas regras gramaticais e também observe as peculiaridades do universo dos Comitês da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBHs).

I. Aspas

Somente para destacar falas de entrevistados e/ou citações, ou ainda para marcar deslocamento de sentido, ou inadequação intencional, como utilização de gíria em texto formal, por exemplo.

Atenção: quando as citações e/ou falas de entrevistados coincidirem com o fim da frase do redator, o ponto final deve vir fora das aspas.

II. Siglas dos Comitês

Os Comitês da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBHs) adotarão como padrão o emprego da expressão por extenso e, em seguida, sua abreviatura (de acordo com as logos), entre parênteses. A expressão por extenso só será empregada na primeira ocorrência; a partir daí, será empregada a abreviatura, apenas.

Sempre usar traço entre CBH e o nome do comitê: CBH-Doce, CBH-Guandu, CBH-Santa Maria do Doce, CBH-Piranga etc.

Exemplo:

Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce)

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piranga (CBH-Piranga)

Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Barra Seca e Foz do Rio Doce (CBH-Barra Seca)

III. Plural da sigla CBH

Em relação a abreviatura CBHs, referente aos Comitês da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, jamais utilizar apóstrofe antes do s.

Certo	Errado
CBHs	CBH's

IV. Siglas de demais órgãos e instituições

- Siglas de até três letras, usar tudo em caixa alta: MEC, CEF, ONU, USP etc.
- Siglas de mais de três letras que não formem uma palavra pronunciável, usar tudo em caixa alta: FGTS, INSS, CNBB, BNDES, IPTU etc.
- Siglas de mais de três letras, que formem uma palavra pronunciável em português, usar somente a primeira inicial em caixa alta: Igam, Semad, Ibmec, Sesi, Jasb, Ipsemg etc.
Exceção: IBIO-AGB Doce, IBIO.

V. Títulos de livros, filmes, artigos publicados em periódicos, programas de TV

Grafar em itálico, somente com a primeira inicial em caixa alta, respeitando-se os nomes próprios e o projeto gráfico da publicação. Nunca colocar os nomes entre aspas.

Títulos – observações importantes

VI. Rimas

na construção de frases, deve-se tomar cuidado com rimas internas, especialmente em ão, que fica muito evidente pelo som forte. Exemplos:

Ministro nega pressão quanto à questão da emissão.

Barulho na cidade revela insensibilidade.

Funcionário toma cuidado para não ser discriminado.

VII. Estrangeirismos

Devem ser evitados sempre que houver termo correspondente em português.

Caso não seja possível a substituição, serão grafados sempre em itálico, exceto os que, pelo uso, já estejam incorporados ao linguajar diário, como software, online, e-mail, notebook, marketing, layout, shopping center, outdoor, deficit, superavit.

VIII. Numerais

Serão grafados por extenso os numerais de zero a dez, exceto quando expressarem a idade cronológica de alguém; a partir de 11, os numerais serão grafados em algarismos. Quando exprimirem duração, grafaremos os numerais por extenso. Além disso, quando o numeral for escrito com apenas uma palavra, ele deve ser grafado por extenso (duzentos, trinta, mil etc.).

Ex.: Assim, durante onze anos, trabalhou em todas as áreas de produção da empresa.

- Não se emprega o zero antes de numerais menores que dez, especialmente na expressão de datas (dia e mês): 1 (e não 01), 7 (e não 07).
- No caso de enumerações em que a primeira regra se mistura, tendo que ser usado números por extenso e algarismos, usaremos algarismos para todos (exemplo: Das 9, 37 cidades aplicaram o projeto.).
- Nunca, jamais iniciaremos frase (em especial, títulos ou manchetes) com algarismos: é visualmente desagradável.
- Não grafaremos um mil – apenas mil. Com milhão grafaremos algarismos, mesmo os menores que dez. Ex.: 1,5 milhão, 3 milhões, 15 milhões

IX. Expressão das horas

Para expressar as horas, use o seguinte padrão: 17h, 17h30, 0h

Para expressar um período de tempo, há duas opções:

a) Das 13h às 14h30

b) De 13h a 14h30

Observe que, em ambas as opções, o uso das preposições é obrigatório. Observe ainda que são duas preposições: das/às e de/a.

Exemplo (Data e Expressão das horas):

*Atentos à importância da utilização racional da água e conscientização quanto ao valor do recurso natural, membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria do Doce (CBH-Santa Maria do Doce) se reunirão, no dia **5 de abril**, a partir das **9h**, no auditório do Incaper, em Colatina, para discutir, entre outros temas, a implementação da cobrança pelo uso da água na bacia. O processo, que deve ser efetivamente concluído até o ano de 2017, está em fase de construção e é coordenado pelo CBH-Santa Maria do Doce, que tem como principal função articular setores para promoção da gestão eficiente da água.*

X. Emprego de maiúsculas X minúsculas

Deve-se usar maiúscula, obrigatoriamente:

1) Na palavra Comitê, quando se referir a um comitê específico, já citado anteriormente no texto.

Exemplo:

*O **CBH-Piracicaba** está realocando gastos para priorizar seu objetivo maior: aumentar a quantidade e melhorar a qualidade da água da Bacia do Rio Piracicaba. Aparelhos celulares e o carro que ficavam a disposição do **Comitê** foram devolvidos, viagens desnecessárias foram cortadas e, conseqüentemente, os valores relativos a passagens, combustível, hospedagem e alimentação. A participação em eventos também foi regulamentada. É uma atitude que serve de exemplo.*

Empregue letra minúscula quando se referir a comitês, de maneira geral:

Exemplo:

*Durante a plenária foi feito o plantio de uma muda de Sapucaia Vermelha para simbolizar o lançamento do Evento Carbono Zero (ECOz), desenvolvido em articulação com os membros do **CBH-Caratinga e CBH-Manhuaçu**. O programa irá calcular toda a emissão de gases*

*poluentes resultantes das atividades desenvolvidas pelos **comitês** e seus conselheiros e fazer o plantio de árvores para sequestrar o carbono. Dessa forma, os comitês pretendem quitar a dívida com o meio ambiente, reflorestar áreas degradadas e aumentar a qualidade de vida nas regiões onde será feito o plantio.*

2) Nas datas oficiais e nomes de fatos ou épocas históricas, de festas religiosas, de atos solenes e de grandes empreendimentos públicos ou institucionais.

Exemplos: *Sete de Setembro, Quinze de Novembro, Ano Novo, Idade Média, Antiguidade, Sexta-Feira Santa, Dia das Mães, Dia do Professor, Natal, Confraternização Universal, Finados.*

Empregue letra minúscula em expressões como era espacial, era pré-industrial etc.

3) Nos nomes dos pontos cardeais e dos colaterais, quando indicam as grandes regiões do Brasil e do mundo.

Exemplos: *Sul, Nordeste, Leste Europeu, Oriente Médio etc.*

Observação: Quando designam direções ou quando se empregam como adjetivo, escrevem-se com inicial minúscula: o nordeste do Rio Grande do Sul; percorreu o Brasil de norte a sul, de leste a oeste; o sudoeste de Santa Catarina; vento norte; litoral sul; zona leste etc.

4) Nos nomes dos corpos celestes.

Exemplos: *Terra, Sol, Lua, Saturno etc.*

5) Nos nomes de leis, decretos, atos ou diplomas oficiais, desde que devidamente especificados.

Exemplos: *Decreto Federal n. 25.794; Portaria n. 1.054, de 17 de setembro de 1998; Lei dos Direitos Autorais n. 9.609 etc.*

6) Em todos os elementos de um nome próprio composto, unidos por hífen.

Exemplos: *Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, Pós-Graduação em Finanças etc.*

7) Nos nomes de eventos (cursos, palestras, conferências, simpósios, feiras, festas, exposições), programas e projetos

Exemplos: *projeto Memória, programa Olhos D'água, Simpósio Internacional de Comunicação Integrada; Jornada Paulista de Relações Públicas etc.*

Não utilizar aspas, itálico e negrito.

8) Nos nomes de diversos setores de uma administração ou instituição.

Exemplos: *Presidência, Diretoria de Assuntos Sociais, Assessoria de Comunicação Social, Departamento de Jornalismo etc.*

Observação: Na designação das profissões e dos ocupantes de cargo (presidente, vice-presidente, secretário executivo, membro, advogado, professor, engenheiro, ministro, senador, deputado, secretário, prefeito, vereador, papa, arcebispo, cardeal, princesa, rei, rainha, diretor, coordenador, reitor, pró-reitor etc.), empregue-se letra minúscula.

9) Nos pronomes de tratamento e suas abreviaturas.

Exemplos: *Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Senhor, Senhora, Dom, Dona, V. Exa., V. Sa. etc.*

10) Nos nomes de logradouros públicos (avenida, ruas, travessas, praças, pontes, viadutos etc.), sempre que especificados.

Exemplos: *Avenida Farrapos, Rua Vicente da Fontoura, Travessa Fonte da Saúde, Parque Farroupilha, Praça São Sebastião, Praça Dom Feliciano etc.*

Emprego de maiúsculas/minúsculas no início de itens de um texto, depois de dois-pontos:

Iniciar cada item com letra maiúscula e terminar com ponto-e-vírgula, com exceção do último item, que acaba com ponto final e do penúltimo, que deve ter ; e. Exemplo:

III. será também de responsabilidade do Comitê:

- buscar resolução para os desvios de conduta apresentados;
- dar respostas para as denúncias apresentadas;
- avaliar as oportunidades de melhorias e necessidades de alterações do presente Código, em virtude das mudanças nas relações de trabalho; e
- manter a confidencialidade e o sigilo nas tratativas da aplicação de medidas disciplinares.

XI. Unidades de medida

Os Comitês da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBHs) seguirão as orientações do Sistema Internacional de Unidades (SI), disponível no site do Inmetro (www.inmetro.gov.br). Destacaremos aqui os pontos principais:

1. Nome

Os nomes das unidades SI são escritos sempre em letra minúscula, exceto quando em início da frase e em grau Celsius.

Exemplos: *quilograma, newton, metro cúbico*

2. Unidade composta

Ao escrever uma unidade composta, não misturar nome com símbolo.

Certo	Errado
quilômetro por hora km/h	quilômetro/h km/hora
metro por segundo m/s	metro/s m/segundo

3. O grama

O grama pertence ao gênero masculino. Por isso, ao escrever e pronunciar essa unidade, seus múltiplos e submúltiplos, fazer a concordância corretamente.

Exemplos:

dois quilogramas

quinhentos miligramas

duzentos e dez gramas

oitocentos e um gramas

4. Prefixo quilo

a) O prefixo quilo (símbolo k) indica que a unidade está multiplicada por mil. Portanto, não pode ser usado sozinho.

Certo	Errado
quilograma; kg	quilo; k

b) Usar o prefixo quilo da maneira correta.

Certo	Errado
quilômetro	kilômetro
quilograma	kilograma
quilolitro	kilolitro

5. Medidas de tempo

Ao escrever as medidas de tempo, observe o uso correto dos símbolos para hora, minuto e segundo.

Certo	Errado
9h25min6s	9:25h 9h 25' 6'

Obs.: Os símbolos ' e “ representam minuto e segundo em unidades de ângulo plano, não de tempo.

XII. Tautologias

Devem ser evitadas sempre, pois constituem vício de linguagem. Consiste na repetição de uma ideia, de maneira viciada, com palavras diferentes, mas com o mesmo sentido. Os exemplos clássicos são subir para cima e descer para baixo. Mas há outros, nem sempre tão evidentes, mas igualmente graves, como se pode ver a seguir:

- elo de ligação
- acabamento final
- certeza absoluta
- quantia exata

- nos dias 8, 9 e 10, inclusive
- expressamente proibido

XIII. Uso de artigo antes dos nomes dos Estados brasileiros

Alguns aceitam artigo, outros não.

- Com artigo: o Acre, o Amazonas, a Bahia, o Ceará, o Distrito Federal, o Espírito Santo, o Maranhão, o Pará, a Paraíba, o Piauí, o Rio de Janeiro, o Rio Grande do Norte, o Rio Grande do Sul e o Tocantins. Nesses casos, vale a combinação de preposição com artigo, se for necessário.
- Sem artigo: Alagoas, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

Estado: empregar inicial maiúscula quando designar uma nação, o poder oficial ou as unidades em que se divide um país. Exemplos:

A teoria do Estado.

O Estado tem poder sobre os cidadãos.

O Estado de Minas Gerais, os Estados e municípios, naquele Estado.

XIV. Nome de cidades

Ao grafar o nome de um município, sempre colocar o estado a que ele pertence da seguinte forma: Juiz de Fora/MG, Regência/ES.

XV. Uso de vírgulas

No emprego das vírgulas, a maior parte dos erros ocorre pelo excesso, daí nossa primeira recomendação: na dúvida, não use. Melhor faltar do que sobrar!

Como as regras de uso são muitas, vamos começar pelas de NÃO uso:

a) Não se separa por vírgula o sujeito de seu predicado, ou o sujeito de seu verbo.

Ex.: *Os colaboradores, poderão fazer compras nas lojas do Tenda Atacado (...)*

b) Não se separa por vírgula o verbo de seu complemento (objeto direto, objeto indireto, predicativos).

Ex.: *Essas medidas visam a preservar, os próprios colaboradores (...)*

Agora, vamos a alguns casos do emprego correto da vírgula:

1. Emprego da vírgula no período simples

Quando se trata de separar termos de uma mesma oração, deve-se usar a vírgula nos seguintes casos:

a) Para isolar adjuntos adverbiais deslocados:

Os adjuntos adverbiais estarão deslocados quando estiverem no início ou no meio do período. Em alguns casos, a vírgula não será obrigatória, pois, às vezes, ela tira a linearidade, eliminando, assim, a clareza da frase.

O parágrafo anterior pode servir-nos de exemplo para o que acabamos de ler: a não obrigatoriedade da vírgula. O último período também poderia ser escrito assim: “Em alguns casos a vírgula não será obrigatória, pois às vezes ela tira a linearidade, eliminando assim a clareza da frase.” Vejamos alguns exemplos de adjuntos adverbiais separados por vírgula:

- *A maioria dos alunos, durante as férias, viaja.*
- *Desde o ano passado, enfrento problemas com meu computador.*

b) Para isolar o aposto explicativo:

- *Londrina, a terceira cidade do Sul do Brasil, é agradabilíssima.*

c) Para isolar o vocativo:

- *Adalberto, traga meus documentos até aqui!*

d) Para separar elementos coordenados, ou seja, enumerações de termos que exercem a mesma função sintática:

- *As crianças, os pais, os professores e os diretores irão ao encontro.*

e) Para indicar a elipse de um verbo já expresso anteriormente:

- *Ela prefere filmes românticos; o namorado, de aventura. (o namorado prefere filmes de aventura)*

f) Para separar, nas datas, o lugar:

- *Belo Horizonte, 18 de janeiro de 2001.*

g) Para isolar conjunção coordenativa intercalada:

As conjunções coordenativas que nos interessam para essa regra são *porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia, logo, portanto, por conseguinte, então*.

- *Os candidatos, porém, não respeitaram a lei.*
- *O candidato tem ótima formação; tem, portanto, condições de ser contratado.*

h) Para isolar as expressões explicativas isto é, a saber, melhor dizendo, quer dizer:

- *Irei para Águas de Santa Bárbara, melhor dizendo, Bárbara.*

i) Para separar frases iniciadas pelas expressões e sim, e não, mas sim:

- *Não aja com imprudência, e sim com moderação.*

j) Para isolar adjetivo explicativo do substantivo qualificado por ele:

Adjetivo explicativo é o que indica qualidade inerente ao ser, ou seja, qualidade que não pode ser retirada. Adjetivo restritivo é o que indica qualidade adicionada ao ser.

- *O homem, mortal, age como se fosse imortal.*

2. Emprego da vírgula no período composto

2.1. Período composto por coordenação:

As orações coordenadas devem sempre ser separadas por vírgula. Orações coordenadas são as que indicam adição (e, nem, mas também), alternância (ou, ou ... ou, ora ... ora), adversidade (mas, porém, contudo...), conclusão (logo, portanto...) e explicação (porque, pois).

Exemplo: *Todos gostamos de seus projetos, no entanto não há verbas para viabilizá-los.*

2.2. Período composto por subordinação

a) Orações subordinadas substantivas:

Não se separam por vírgula.

- *É evidente que o culpado é o mordomo. (Que o culpado é o mordomo é oração que funciona como sujeito do verbo ser).*

b) Orações subordinadas adjetivas

Só a explicativa é separada por vírgulas; a restritiva não. As orações subordinadas adjetivas são as iniciadas por pronome relativo. A adjetiva explicativa é a que exerce a função de aposto explicativo; a adjetiva restritiva, de adjunto adnominal.

- *Belo Horizonte, que é a capital do Estado de Minas Gerais, tem clima agradabilíssimo.*

c) Orações subordinadas adverbiais:

São separadas por vírgula quando estiverem no início ou no meio do período.

- *Assim que chegarem as encomendas, começaremos a trabalhar.*

3. Vírgula antes de e

Em geral, não se usa vírgula antes de e. Há apenas um caso em que se usa vírgula, que é quando o e introduz sujeito diferente do da frase anterior.

- *Dados pessoais nunca devem ser informados por e-mail, e links de terceiros devem ser desconsiderados.*
- *O EPI é individual, e cada um precisa estar de posse do seu.*

4. Vírgula facultativa

Há um caso de vírgula facultativa. Se a expressão de tempo, modo, lugar etc. não for uma expressão, mas uma palavra só, ou uma expressão curta, a vírgula é facultativa. Vai depender do sentido, do ritmo, da velocidade que se quer dar à frase. Exemplos:

- *Depois vamos sair para jantar.*
- *Depois, vamos sair para jantar.*
- *Geralmente gosto de almoçar no shopping.*
- *Geralmente, gosto de almoçar no shopping.*
- *Semana passada, todos vieram jantar aqui em casa.*
- *Semana passada todos vieram jantar aqui em casa.*

XVI. Emprego dos pronomes demonstrativos

a) Em relação ao LUGAR

Este: O lugar onde o falante está.

Esse: O lugar onde o ouvinte está.

Aquele: O lugar distante do falante e do ouvinte.

Exemplos:

- *Este quarto está muito desarrumado. Vamos organizá-lo agora, filha?*
- *Essa poltrona onde você está sentado pertenceu ao meu avô.*
- *Traga-me esses livros que estão com você!*
- *Aquela casa antiga por onde passamos todos os dias será demolida amanhã.*

b) Em relação ao TEMPO

Este: Presente e futuro muito próximo.

Esse: Passado e futuro próximos.

Aquele: Passado distante.

Exemplos:

- *Este ano eu vou tirar férias em dezembro. [o ano corrente]*

- *Esta noite vou ao cinema.*

- *O ano de 2005 me trouxe muitas alegrias. Nesse ano eu viajei a Paris, conheci meu grande amor e ainda consegui um emprego novo. Dá para acreditar?*

- *Em abril de 1940, nascia uma grande estrela. Naquele ano, o país vivia dias difíceis.*

c) Em relação ao DISCURSO

Este/Isto: O que vai ser mencionado.

Esse/Isso: O que se mencionou antes.

Entre dois ou três fatos citados: o primeiro que foi citado = AQUELE; o do meio = ESSE; o último citado = ESTE.

Exemplos:

- *É isto que eu digo sempre: cultura é fundamental.*

- *Meu irmão vive repetindo este provérbio: “Casa de ferreiro, espeto de pau.”*

- *“Casa de ferreiro, espeto de pau.” Meu irmão vive repetindo esse provérbio.*

- *O fumo é prejudicial à saúde; isso já foi comprovado cientificamente.*

- *O fumo é prejudicial à saúde, e esta deve ser preservada.*

Observações importantes:

- Os pronomes *isto*, *isso* e *aquilo* são invariáveis e se empregam exclusivamente como substitutos de substantivos.
- As formas *mesmo*, *próprio*, *semelhante*, *tal (s)* e *o (a/s)* podem desempenhar papel de pronome demonstrativo.

- *O, a, os, as* são demonstrativos quando equivalem a aquilo. Ex.: Leve o que lhe pertence.
- *Tal* é demonstrativo se puder ser substituído por *esse (a), este (a)* ou *aquele (a)*; e *semelhante*, quando anteposto ao substantivo a que se refere e equivalente a *aquele, idêntico*.

Exemplo: *O problema ainda não foi resolvido, e tal demora atrapalhou as negociações.*

Não brigue por semelhante causa.

- Pode ocorrer a contração/combinção das preposições *a, de* e *em* com os pronomes demonstrativos:

Não acreditei no que estava vendo.

Fui àquela região de montanhas.

Fez alusão à pessoa de azul e à de branco.

XVII. Emprego do infinitivo

Em língua portuguesa, o modo infinitivo do verbo pode ser flexionado ou não. Se flexionado, dizemos que o infinitivo é pessoal; se não flexionado, infinitivo impessoal.

O infinitivo pessoal apresenta desinências de número e pessoa. Veja:

	-	Eu
falar	-es	Tu
vender	-	Ele
partir	-mos	Nós
	-des	Vós
	-em	Eles

Observe que, embora não haja desinências para a 1ª e 3ª pessoas do singular (cujas formas são iguais às do infinitivo impessoal), elas não deixam de referir-se às respectivas pessoas do discurso – o que será esclarecido apenas pelo contexto da frase.

Por exemplo:

Para ler melhor, eu uso estes óculos. (1ª pessoa)

Para ler melhor, ela usa esses óculos. (3ª pessoa)

Quando se diz que um verbo está no infinitivo impessoal, isso significa que ele apresenta sentido genérico ou indefinido, não relacionado a nenhuma pessoa, e sua forma é invariável. Assim, considera-se apenas o processo verbal.

Por exemplo: *Amar é sofrer.*

As regras que orientam o emprego da forma variável ou invariável do infinitivo não são todas perfeitamente definidas. Embora seja um assunto bastante controverso entre gramáticos, alguns usos podem ser normatizados.

XVIII. O infinitivo impessoal

Emprega-se o infinitivo impessoal:

1. Quando apresenta uma ideia vaga, genérica, sem se referir a um sujeito determinado.

- *Querer é poder.*
- *Fumar prejudica a saúde.*
- *É proibido colar cartazes neste muro.*

2. Quando tiver o valor de imperativo.

- *Soldados, marchar! (= Marchai!)*

3. Quando é regido de preposição e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior.

- *Eles não têm o direito de gritar assim.*
- *As meninas foram impedidas de participar do jogo.*

No entanto, na voz passiva dos verbos *contentar*, *tomar* e *ouvir*, por exemplo, o infinitivo, usado como verbo auxiliar, deve ser flexionado.

- *Eram pessoas difíceis de serem contentadas.*
- *Aqueles remédios são ruins de serem tomados.*
- *Os CDs que você me emprestou são agradáveis de serem ouvidos.*

4. Nas locuções verbais.

- *Queremos acordar bem cedo amanhã.*
- *Eles não podiam reclamar do colégio.*
- *Vamos pensar no seu caso.*

5. Quando o sujeito do infinitivo é o mesmo do verbo da oração anterior.

- *Eles foram condenados a pagar pesadas multas.*
- *Devemos sorrir ao invés de chorar.*
- *Tenho ainda alguns livros para publicar.*

Observação: quando o infinitivo preposicionado, ou não, preceder ou estiver distante do verbo da oração principal (verbo regente), pode ser flexionado para melhor clareza do período e também para se enfatizar o sujeito (agente) da ação verbal. Por exemplo:

- *Na esperança de sermos atendidos, muito lhe agradecemos.*
- *Foram dois amigos à casa de outro, a fim de jogarem futebol.*
- *Antes de nascerem, muitas crianças já estão condenadas à fome.*

6. Com os verbos causativos *deixar*, *mandar* e *fazer* e seus sinônimos que não formam locução verbal com o infinitivo que os segue.

- *Deixei-os sair cedo hoje.*

7. Com os verbos sensitivos *ver*, *ouvir*, *sentir* e sinônimos, deve-se também deixar o infinitivo sem flexão.

- *Vi-os entrar atrasados.*
- *Ouvi-as dizer que não iriam à festa.*

8. Quando o infinitivo tem valor de substantivo.

- *Cabe ao coordenador e à direção da escola julgarem se o professor estava correto em sua decisão.*
Nessa frase, *ao coordenador e à direção da escola* representa o objeto indireto do verbo *caber*, pois cabe a alguém fazer algo. Como é precedido da preposição *ao*, a expressão não poderia nunca representar o sujeito da oração.

Por outro lado, algo cabe ao coordenador e à direção da escola. Esse algo é julgar se o professor estava correto em sua decisão.

Ora, julgar é relativo a julgamento, e a gramática postula que não se flexiona o infinitivo com valor

de substantivo. Assim, a frase correta seria:

Cabe ao coordenador e à direção da escola julgar se o professor estava correto em sua decisão.

XIX. O infinitivo pessoal

Deve-se flexionar o infinitivo nos seguintes casos:

1. Quando o sujeito da oração estiver claramente expresso.

- *Se tu não perceberes isto...*
- *Convém vocês irem primeiro.*
- *O bom é sempre lembrarmos desta regra.* (sujeito desinencial, sujeito implícito = nós)

2. Quando o sujeito for diferente daquele da oração principal.

- *O professor deu prazo de cinco dias para os alunos estudarem para a prova.*
- *Perdoo-te por me traíres.*
- *O hotel preparou tudo para os turistas ficarem à vontade.*
- *O guarda fez sinal para os motoristas pararem.*

3. Quando se quiser indeterminar o sujeito (utilizado na terceira pessoa do plural).

- *Faço isso para não me acharem inútil.*
- *Temos de agir assim para nos promoverem.*
- *Ela não sai sozinha à noite a fim de não falarem mal da sua conduta.*

4. Quando apresentar reciprocidade ou reflexibilidade de ação.

- *Vi os alunos abraçarem-se alegremente.*
- *Fizemos os adversários cumprimentarem-se com gentileza.*
- *Mandei as meninas olharem-se no espelho.*

Nota: como se pode observar, o infinitivo flexionado é usado sempre que se quer enfatizar o agente (sujeito) da ação expressa pelo verbo.

DICAS:

a) Se o infinitivo de um verbo for escrito com *j*, esse *j* aparecerá em todas as outras formas.

Exemplos:

- **Enferrujar:** *enferrujou, enferrujaria, enferrujem, enferrujarão, enferrujassem etc.* (Lembre, contudo, que o substantivo *ferrugem* é grafado com *g*.)

- **Viajar:** *viagou, viajaria, viajem* (3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não confundir com o substantivo *viagem*), *viajarão, viajasses etc.*

b) Quando o verbo tem o infinitivo com *g*, como em *dirigir* e *agir*, esse *g* deverá ser trocado por *j* apenas na primeira pessoa do presente do indicativo. Exemplo:

- *Eu dirijo / Eu ajo*

c) O verbo *parecer* pode relacionar-se de duas maneiras distintas com o infinitivo.

- Quando *parecer* é verbo auxiliar de outro verbo:

Elas parecem mentir.

- *Elas parece mentirem.* Neste exemplo ocorre, na verdade, um período composto.

Parece é o verbo de uma oração principal cujo sujeito é a oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo *elas mentirem*. Como desdobramento dessa reduzida, podemos ter a oração *Parece que elas mentem*.

4. DIFICULDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA

I. Ter que ou ter de?

As expressões *ter que* e *ter de* geram muitos debates, e não há uma posição única entre os estudiosos, uma única resposta. Uns acreditam que tanto faz, outros que há diferenciação entre as construções. Vejamos:

O termo que exerce, dentre outras, a função de pronome relativo, ou seja, estabelece relação entre orações ou com algo que foi dito anteriormente, retoma informações ditas.

Exemplo: - *Minha mãe tem muitas coisas que fazer. (quem tem que fazer algo? Minha mãe. O que retoma toda a frase anterior: Minha mãe tem muitas coisas para fazer.*

Então, todas as vezes que houver a necessidade de retomar um antecedente, use **que**, e não **de**.

Logo, em frases em que não há necessidade de retomar algo, ou seja, não há um antecedente, use **de**. **Exemplos:**

- *Tenho de pagar meu amigo.*
- *Os alunos tiveram de fazer a prova em menos tempo.*

Para ficar menos complicado, alguns adotam os significados aproximados das expressões *tenho que* e *tenho de*. Veja:

Ter de – expressa uma ideia de obrigatoriedade, de necessidade, de dever.

- *Tenho de estudar para a prova amanhã. (Tenho necessidade de estudar)*

Ter que – expressa a ideia de algo para, coisas para.

- *Ele tem muito que estudar. (Ele tem muitas matérias para estudar)*

Importante: Para evitar a repetição de *quês* na redação, analise o que pode ser trocado por *de* ou *pele(a) qual*, *a(o) qual*.

II. O uso do mesmo

É recorrente o uso de *mesmo* na função pronominal, ou seja, usado no intuito de substituir pronome ou substantivo, como em:

Tão importante quanto dispor de tempo para o desenvolvimento da estratégia, a comunicação da mesma também necessita da presença e energia do CEO.

Trata-se de uma construção inadequada, visto que o termo não tem essa função. Vejamos:

- As encomendas já estão prontas. **As mesmas** já podem ser entregues.

- Antes de utilizar o aparelho, verifique se **o mesmo** já foi consertado.

Para que as sentenças se tornem elegantes e gramaticalmente corretas, vejamos que elementos substitutivos podem ser usados:

- As encomendas já estão prontas. **Elas** já podem ser entregues.

- Antes de utilizar o aparelho, verifique se **ele** já foi consertado.

Como se vê, em detrimento de *o mesmo* (e variações), optou-se, nesse caso, pelos pronomes pessoais do caso reto – elas, ele.

Obviamente, em outras situações, o termo pode ser perfeitamente utilizado. Observe:

a) Na qualidade de advérbio, denotando *justamente, até, ainda, de fato*.

- *É aqui mesmo, nesse lugar paradisíaco, que desejo passar minhas férias.* (é justamente aqui)

b) Como substantivo, na acepção semântica de *mesma coisa*.

- *O mesmo que eu disse a ela, também disse a você.* (a mesma coisa)

c) Em algumas expressões referentes a *dar na mesma, dar no mesmo, na mesma*, ou que equivalem a *no mesmo estado, na mesma situação*.

- *Aconselhá-lo ou não, dá no mesmo.* (a situação é a mesma)

d) Na qualidade de uma conjunção concessiva, fazendo referência a *ainda que*.

- *Mesmo exausta, não deixa de praticar atividades físicas.* (ainda que exausta)

e) Funcionando como pronome/adjetivo, referindo-se a *idêntico, próprio, exato*. Nesse caso, deve concordar em gênero e número com o termo a que se refere.

- *Elas mesmas resolveram tudo sozinhas.* (elas próprias)

- *Eles mesmos resolveram tudo sozinhos.* (eles próprios)

III. Uso dos pronomes relativos

Pronome relativo é uma classe de pronomes que substituem um termo da oração anterior e estabelecem relação entre duas orações.

- *Não conhecemos o aluno. O aluno saiu.*

- *Não conhecemos o aluno que saiu.*

Como se pode perceber, *o que*, nessa frase, está substituindo o termo *aluno* e está relacionando a segunda oração com a primeira.

Os pronomes relativos são os seguintes:

Variáveis

O qual, a qual

Os quais, as quais

Cujo, cuja

Cujos, cujas

Quanto, quanta

Quantos, quantas

Invariáveis

Que (quando equivale a o qual e flexões)

Quem (quando equivale a o qual e flexões)

Onde (quando equivale a no qual e flexões)

Emprego dos pronomes relativos

1. Os pronomes relativos virão precedidos de preposição se a regência assim determinar.

	Preposição exigida pelo verbo	Pronome relativo	Termo regente
Havia condições	a	que	nos opúnhamos. (opor-se a)
Havia condições	com	que	não concordávamos. (concordar com)
Havia condições	de	que	desconfiávamos. (desconfiar de)
Havia condições	-	que	nos prejudicavam. (= sujeito)
Havia condições	em	que	insistíamos. (insistir em)

2. O pronome relativo *quem* se refere a uma pessoa ou a uma coisa personificada.

- *Não conheço a médica de quem você falou.*

3. Quando o relativo *quem* aparecer sem antecedente claro, é classificado como *pronome relativo indefinido*.

- *Quem atravessou, foi multado.*

4. Quando possuir antecedente, o pronome relativo *quem* virá precedido de preposição.

- *João era o filho a quem ele amava.*

5. O pronome relativo *que* é o de mais largo emprego, chamado de relativo universal. Pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas, no singular ou no plural.

- *Conheço bem a moça que saiu.*

- *Não gostei do vestido que comprei.*

- *Eis os instrumentos de que necessitamos.*

6. O pronome relativo *que* pode ter por antecedente o demonstrativo *o (a, os, as)*.

- *Sei o que digo.* (o pronome *o* equivale a *aquilo*)

7. Quando precedido de preposição monossilábica, emprega-se o pronome relativo *que*. Com preposições de mais de uma sílaba, usa-se o relativo *o qual* (e flexões).

- *Aquele é o machado com que trabalho.*

- *Aquele é o empresário para o qual trabalho.*

8. O pronome relativo *cujo* (e flexões) é relativo possessivo e equivale a *do qual, de que, de quem*. A preposição implícita nele dá ideia de posse, o que não significa que não possa ser precedido de outra preposição. Deve concordar com a coisa possuída.

- *Cortaram as árvores cujos troncos estavam podres.*

- *Este é o livro sobre cujas ilustrações conversamos.*

9. Os termos *quanto, quantos* e *quantas* são pronomes relativos quando seguem os pronomes indefinidos *tudo, todos* ou *todas*.

- *Recolheu tudo quanto viu.*

10. O relativo *onde* deve ser usado para indicar lugar e tem sentido aproximado de *em que, no qual*.

- *Esta é a terra onde habito.*

a) *onde* é empregado com verbos que não dão ideia de movimento. Pode ser usado sem antecedente.

- *Nunca mais morei na cidade onde nasci.*

b) *aonde* é empregado com verbos que dão ideia de movimento e equivale a *para onde*, sendo

resultado da combinação da preposição *a* + *onde*.

- *As crianças estavam perdidas, sem saber aonde ir.*

IV. Uso dos porquês

Há quatro maneiras de se escrever o porquê: *porquê*, *porque*, *por que* e *por quê*. Vejamos como usar cada uma delas:

a) Porquê:

É um **substantivo**, por isso somente poderá ser utilizado quando for precedido de artigo (*o*, *os*), pronome adjetivo (*meu(s)*, *este(s)*, *esse(s)*, *aquele(s)*, *quantos(s)*...) ou numeral (*um*, *dois*, *três*, *quatro*).

- *Ninguém entende o porquê de tanta confusão.*
- *Este porquê é um substantivo.*
- *Quantos porquês existem na Língua Portuguesa?*
- *Existem quatro porquês.*

b) Por quê:

Sempre que a palavra que estiver em final de frase, deverá receber acento, não importando qual seja o elemento que surja antes dela.

- *Ela não me ligou e nem disse por quê.*
- *Você está rindo de quê?*
- *Você veio aqui para quê?*

c) Por que:

Usa-se *por que* quando houver a junção da preposição *por* com o pronome interrogativo *que* ou com o pronome relativo *que*. Para facilitar, pode-se substituí-lo por *por qual razão*, *pelo qual*, *pela qual*, *pelos quais*, *pelos quais*, *por qual*.

- *Por que não me disse a verdade? (= por qual razão)*
- *Gostaria de saber por que não me disse a verdade. (= por qual razão)*
- *As causas por que discuti com ele são particulares. (= pelas quais)*

d) Porque:

É uma **conjunção subordinativa causal**, ou **conjunção subordinativa final**, ou ainda **conjunção coordenativa explicativa**, portanto ligará duas orações, indicando causa, explicação ou finalidade. Para facilitar, pode-se substituí-lo por *já que*, *pois* ou *a fim de que*.

- *Não saí de casa, porque estava doente.* (= já que)

- *É uma conjunção, porque liga duas orações.* (= pois)

V. Abaixo-assinado / abaixo assinado

O documento que uma pessoa assina é um *abaixo-assinado*:

- *Entregamos o abaixo-assinado ao diretor.*

E quem assina um documento é um *abaixo assinado*:

- *O abaixo assinado, Fulano de Tal, vem respeitosamente...*

VI. A fim de / afim

A fim de é uma locução prepositiva que indica finalidade.

- *Ele saiu cedo, a fim de chegar a tempo.*

Não confundir com *afim*, adjetivo, que significa semelhança, afinidade.

- *O cunhado é um parente afim. / Eram textos afins.*

VII. A anos / há anos

Se é de tempo que falamos, usa-se *há* para indicar tempo passado (o mesmo que *faz*).

- *Há dois meses Carlos não aparece. / Ele chegou da fazenda há um ano.*

Usa-se *a* para indicar tempo futuro.

- *Daqui a dois anos ele se manifestará. / Ele voltará daqui a um ano.*

VIII. Há muito tempo / a...

Na indicação de tempo, emprega-se:

• *Há* para indicar tempo decorrido, tempo passado; é o mesmo que *faz*:

- *Há 20 anos que não ia à fazenda em que nasci.*

• **A** para indicar tempo futuro.

- *Daqui a cem anos talvez seja possível o deslocamento instantâneo das pessoas.*

Evite, porém, a construção *há muito tempo atrás*: ela é pleonástica, redundante. O verbo *haver*, referindo-se a tempo, dispensa o advérbio *atrás* porque indica tempo passado.

Escreva simplesmente: *há muito tempo*. Outra possibilidade é *tempos atrás, algum tempo atrás* – sem o verbo.

IX. Acerca de / há cerca de

Acerca de é uma locução prepositiva e significa *a respeito de*.

- *Os advogados do casal discutiram acerca da divisão dos bens.*

Há cerca de é uma expressão em que *haver* indica tempo decorrido, equivalente a *faz*.

- *Há cerca de uma semana, os advogados discutiram a divisão de bens.*

X. Aonde / onde

Usa-se *aonde* com verbos que dão ideia de movimento. Equivale sempre a *para onde*.

- *Aonde você vai?*

E com os verbos que não dão ideia de movimento emprega-se *onde*.

- *Onde estão os remédios?*

XI. Entre mim e você / Entre eu e você

Segundo a norma culta da língua portuguesa, depois das preposições, empregam-se as formas tônicas dos pronomes pessoais do caso oblíquo, ou seja, usa-se *mim* no lugar de *eu* e *ti* no lugar de *tu*.

É por isso que se diz *contra mim* (e não *contra eu*), *sem mim* (e não *sem eu*),

de mim (e não *de eu*), *a mim* (e não *a eu*), *por mim* (e não *por eu*) etc.

XII. Beneficência / beneficente

Talvez por influência das palavras *eficiência* e *eficiente*, é muito comum o uso das formas erradas: *beneficiência* e *beneficiente*. O correto, portanto, é *beneficente* e *beneficência*.

XIII. Meia-noite / meio-dia

Devem ser grafadas com hífen.

XIV. Câmara / câmara

A grafia *câmara* é sempre correta: *Câmara Federal, música de câmara*.

Para fazer referência ao aparelho que capta imagens e as reproduz, ou a pessoas que o utilizam, usa-se *câmera*: *câmera fotográfica, câmara de vídeo*.

XV. Discriminar / discriminar

Discriminar é *segregar, separar, listar*. Uma pessoa pode ser discriminada por causa de sua religião, sua raça ou condição social ou cultural. Uma nota fiscal discriminada é aquela em que os itens estão *separados, listados*.

Descriminar é *inocentar, tirar a culpa de um crime*. Alguns juristas preferem utilizar o neologismo *descriminalizar*.

XVI. Ao encontro de / de encontro a

Ao encontro de e *de encontro a* são locuções antônimas. A locução *ao encontro de* exprime *conformidade, situação favorável*.

- *Ele veio ao encontro dos meus desejos. (= satisfez os meus desejos)*

Já a locução *de encontro a* exprime *oposição, choque*:

- *Ele veio de encontro aos meus desejos. (= contrariou os meus desejos)*

XVII. Estresse / stress

Palavra originária do inglês *stress*, já devidamente aportuguesada. Portanto, prefira a grafia *estresse*. Veja que da forma aportuguesada obtêm-se as formas derivadas, como *estressado, estressante* etc.

XVIII. Menor / de menor

Expressão popular largamente utilizada que significa *de menor idade, que ainda não atingiu a*

maioridade. No padrão culto, deve-se utilizar a forma menor de idade. O mesmo vale para o antônimo *maior*.

- *Ser menor de idade. Ser maior de idade.*
- E nunca: *Ser de menor. Ser de maior.*

XIX. Haja vista

A expressão *haja vista* é invariável.

...haja vista o Brasil, cuja economia vai se recuperando.

...haja vista as proporções do nosso crescimento populacional.

XX. Mau / mal

O contrário de *bom* é *mau*; o contrário de *bem* é *mal*.

Mau é um adjetivo. Sempre modifica um substantivo.

- *Ele não é mau aluno, mas sempre teve maus professores.*

Já a palavra *mal* pode ocorrer como:

Substantivo: *Isto é um mal necessário.*

Advérbio: *Eles cantam muito mal.*

Conjunção: *Mal cheguei, vi que ela estava triste.*

Prefixo: *As mal-amadas sempre são malcriadas.*

XXI. A princípio / em princípio

Ambas são locuções adverbiais que se parecem na forma e por isso são frequentemente confundidas, mas têm empregos diferentes. *A princípio* equivale a *no começo, inicialmente*:

- *A princípio, o time estava meio preso, mas depois se soltou e surgiram os gols.*
- *A princípio, a seleção adversária respeitou o Brasil, mas depois começou a gostar do jogo.*

Em princípio significa *em tese, preliminarmente, de modo geral*.

- *Em princípio, concordo com o esquema tático da seleção brasileira.*
- *Em princípio, quase todas as equipes têm chances.*

XXII. Fluído / fluido

A palavra *fluido*, empregada como substantivo (corpo grosso) ou como adjetivo (característica de certas substâncias líquidas ou grossas), não tem acento.

Já a palavra *fluído*, particípio passado do verbo *fluir* (correr, provir, derivar), recebe acento agudo no *i*, que forma hiato.

XXIII. Ao invés de / em vez de

Ao invés de significa *ao contrário de*.

- *Ao invés do que previu a meteorologia, choveu muito ontem.*

Não confundir com *em vez de*, que quer dizer *no lugar de*.

- *Em vez de jogar basquete, preferimos ver o vídeo do casamento do Carlos.*

XXIV. Nível

A *nível de* é um modismo que quase virou um abuso, podemos dizer. Evite-o. Em vez de:

Trata-se de uma portaria a nível de ministério, diga simplesmente: *Trata-se de uma portaria de ministério (ou ministerial)*.

Existe, porém, a expressão *ao nível*, que significa *à mesma altura*.

- *Santos está ao nível do mar.*

XXV. Perda / perca

Perda é substantivo e *perca* é uma forma verbal.

- *Evite a perda de tempo para que você não perca dinheiro.*

Não é correto dizer *percas salariais*. Diga sempre *perdas salariais*.

XXVI. Para mim / para eu

Usa-se o pronome do caso reto (*eu, tu, ele (a), nós, vós, eles (as)*) quando nos referimos ao sujeito da oração. Já os pronomes oblíquos tônicos (*mim, ti, ele (a), nós, vós, eles (as)*) fazem papel de objeto e surgem após uma preposição: *para mim, de mim, por mim*, e assim por diante.

- *Ela trouxe o presente para eu desembulhar.*

- *Ela trouxe o presente para mim.*

Observa-se que na primeira oração temos duas orações: Ela trouxe o presente / para / eu desembulhar. *Eu* aqui é sujeito do verbo *desembulhar*.

Já na segunda oração, *mim* é complemento e, portanto, objeto indireto (uma vez que vem depois da preposição).

Na dúvida, sempre fazer uma pergunta ao verbo: se a resposta tiver um sujeito, então é pronome do caso reto; caso contrário, será objeto. Observa-se:

- *Ela trouxe o presente:* quem trouxe? Ela.

- *Para eu desembulhar:* quem desembulhar? Eu.

A lógica é simples: geralmente, quando há dois verbos, também haverá dois sujeitos.

Outros exemplos:

a) *Se for para eu ficar, então ficarei!* (ficar -> sujeito eu; ficarei-> sujeito eu)

b) *Ele disse para eu ficar.* (disse -> sujeito ele; ficar-> sujeito eu)

c) *Ele não disse nada para mim.* (disse-> sujeito ele; objeto indireto-> para mim)

d) *Para mim, ele está fazendo de conta que não sabe de nada.* (fazendo-> sujeito ele; sabe-> sujeito ele; para mim -> objeto indireto)

Atenção: Verificar se há preposição + pronome + verbo, porque, nesse caso, o pronome em questão será do caso reto. Se houver preposição + pronome, sem o verbo, então, já sabe, caso oblíquo!

XXVII. Crase

A palavra *crase* é de origem grega e significa *fusão, mistura*. Em gramática, basicamente a crase se refere à fusão da preposição *a* com o artigo feminino *a*: *Vou à escola*.

O verbo *ir* rege a preposição *a*, que se funde com o artigo exigido pelo substantivo feminino *escola*: *Vou à (a+a) escola*.

A ocorrência de crase é marcada com o acento grave (').

É erro colocar acento grave antes de palavras que não admitam o artigo feminino *a*, como verbos, a maior parte dos pronomes e palavras masculinas.

O quadro seguinte resume os principais casos em que a crase deve (ou não) ser utilizada:

Caso	Uso obrigatório	Uso proibitivo	Uso facultativo
Antes de palavras masculinas	<ul style="list-style-type: none"> • Quando estiver implícito à moda de: móveis à Luís 15. • Quando subentendido termo feminino: vou à [praça] João Mendes. 	Viajar a convite, traje a rigor, passeio a pé, sal a gosto, TV a cabo, barco a remo, carro a álcool etc.	
Antes de verbos		Disposto a colaborar.	
Antes de pronomes		Antes da maior parte deles: Disse a ela que não virá. Nunca se refere a você.	Pronomes possessivos: Enviou a carta à sua família. Enviou a carta a sua família.
Quando <i>a</i> vem antes de plural		A pesquisa não se refere a mulheres casadas.	
Expressões formadas por palavras repetidas		Cara a cara; ponta a ponta; frente a frente; gota a gota.	
Depois de <i>para</i> , <i>até</i> , <i>perante</i> , <i>com</i> , <i>contra</i> outras preposições		O jogo está marcado para as 16h; foi até a esquina; lutou contra as americanas.	

<p>Antes de cidades, Estados, países</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Foi à Itália (voltou da Itália). • Chegou à Paris dos poetas (voltou da Paris dos poetas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Foi a Roma (voltou de Roma). • Foi a Paris (voltou de Paris). 	
<p>Locuções adverbiais, conjuntivas ou prepositivas de base feminina</p>	<p>Às vezes, às pressas, à primeira vista, à medida que, à noite, à custa de, à procura de, à beira de, à tarde, à vontade, às cegas, às escuras, às claras etc.</p>		<p>Locuções femininas de meio ou instrumento: À vela/a vela; à bala/a bala; à vista/a vista; à mão/a mão. (Prefira crase quando for preciso evitar ambiguidade: Receber à bala).</p>
<p>Aquele, aqueles, aquilo, aquela, aquelas Com demonstrativo a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Referiu-se àquilo. <ul style="list-style-type: none"> • Foi àquele restaurante. • Dedicou-se àquela tarefa. <ul style="list-style-type: none"> • A capitania de Minas Gerais estava ligada à de São Paulo. • Falarei às que quiserem me ouvir. 		

5. PALAVRAS DE DIFÍCIL GRAFIA

- adivinhar (não advinhar)
- ornar (não hornar)
- exceção (não excessão)
- hesitar (não exitar)
- exitoso – não existe. Prefira bem-sucedido, por exemplo.
- beneficente (não beneficiente)
- privilégio (não previlégio)
- prevenir (não previnir)
- frustração (não frustação)
- prostrar, prostração (não prostar, prostação)
- incrustado (não incrustrado)
- pichar (não pixar)
- bem-vindo (não benvindo)
- sanção (não sansão – de sancionar)
- subestimar (não substimar)

Grafia de palavras compostas, com ou sem hífen:

Bom senso*

Boa vontade

Bem-estar

Bem-humorado

Bem-sucedido

Bem-vindo

Mal-acabado

Mal-agradecido

Mal-educado

Mal-entendido

Malfadado

Malfeito

Malformação

*Embora o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa já registrasse a forma *bom-senso*, hifenizada, antes mesmo da vigência do Novo Acordo Ortográfico, nem o Houaiss nem o Aurélio grafam esse conjunto de palavras com hífen. O fato é que a maioria dos usuários da língua – entre eles, professores de português e até revisores de texto – consagrou o uso da locução sem o hífen, embora o Volp sempre tenha recomendado a hifenização. A controvérsia foi tal que, hoje, o Volp eletrônico já não registra a expressão. Usaremos sem hífen, portanto.

**Os CBHs adotarão como norma não hifenizar estrangeirismos.

Referências

MARTINS, Eduardo. *Manual de redação e estilo de O Estado de São Paulo*. 3.ed. São Paulo: Moderna, 1997.

SQUARISI, Dad. *Superdicas de ortografia*. São Paulo: Saraiva, 2009.

MANUAL de Redação da Presidência da República.

MANUAL de Redação da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

Volp – Vocabulário ortográfico da língua portuguesa.

<http://www.brasilecola.com/>. Acesso em 17/10/2012.

www.inmetro.org.br. Acesso em outubro/2012.



CBH-DOCE



CBH-PIRANGA/MG



CBH-PIRACICABA/MG



CBH-SANTO ANTÔNIO/MG



CBH-SUAÇUI/MG



CBH-CARATINGA/MG



CBH-MANHUAÇU/MG



CBH-GUANDU/ES



**CBH-SANTA
MARIA DO DOCE/ES**



**CBH-PONTÕES E LAGOAS
DO RIO DOCE/ES**



**CBH-BARRA SECA E
FOZ DO RIO DOCE/ES**